

Curadoria de notícias como alternativa para narrativas coloniais alicerçadas pelo tripé cultura, política e estereótipos na Amazônia¹.

Albertina Vieira de Melo Gomes Oliveira²
(PPGCOM-UFPA)
Maria Fernanda Gomes Oliveira³
(IFTO)

RESUMO

Este trabalho de propõe a apresentar uma breve discussão acerca da hegemonia e da colonialidade promovidas pelos *media* na região da Amazônia. Nesse sentido, propõe um site de curadoria de notícias chamado Notícias da Amazônia, como alternativa contra-hegemônica. As notícias serão selecionadas a cada quinzena e serão escolhidas de acordo com critérios como: tipo da iniciativa, reprodução de estereótipos ou não, e temáticas trabalhadas. Dessa forma, a curadoria pretende oferecer notícias relacionadas à Amazônia atuando de forma contra-hegemônica aos conteúdos colonizadores sobre a região.

Palavras-chave: Hegemonia; Ideologia; Amazônia; Curadoria de notícias; Colonialidade.

Introdução

Este trabalho oferece uma perspectiva sobre as relações hegemônicas, ideológicas e colonizadoras dos *media*, e sugere a relevância de resistência em relação à produção e reprodução de estereótipos nas narrativas jornalísticas sobre a região da Amazônia. Dito isso, este trabalho sugere como forma de resistência à colonização midiática uma curadoria de notícias especializada em notícias sobre a Amazônia (<https://mariafernanda1105.github.io/AmazoniaNoticias/>).

É pungente pensar a Amazônia em uma perspectiva noticiosa local e livre de estereótipos, representada por veículos que estejam dentro dos estados que compõem a Amazônia Legal e de iniciativas alternativas, dessa forma, a curadoria proposta vai oferecer conteúdo sobre a Amazônia produzido na região.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Análise da situação política atual e desafios quanto à criação de narrativas amazônicas), evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Doutoranda em Comunicação, Cultura e Amazônia – PPGCom – UFPA, membro dos grupos de pesquisa COMPOA, ECOARAS, pesquisadora plena no Laboratório de Estudos Geopolíticos da Amazônia - LEGAL, bolsista Capes.

³ Graduanda em Sistemas para Internet no Instituto Federal do Tocantins - IFTO

É relevante observar a questão hegemônica ligada aos *media* e que a forma como é produzida é subjetiva e pode acontecer de várias formas, entre elas pelo “sequestro da subjetividade” (Faria e Meneghetti, 2007, p.45-67) e pela necessidade de construção ideológica visando a dominação, na qual os sujeitos estão separados pela relação de identidade ligada ao dominador e alteridade ligada ao colonizado.

Dentro do contexto social, a hegemonia também se instaura nas relações de poder ligadas à (re) construção social, cultural e política onde os sujeitos estão dispostos em grupos que lutam para instalar no outro seus ideais, ideologias e dessa forma produzir consenso. Outrossim, cabe pensar a Amazônia também de dentro da Amazônia e como isso pode sedimentar uma comunicação livre de estereótipos e afastada da colonização promovida pelos *media*.

Fundamentação Teórica

É relevante observar como se instala e se naturaliza a hegemonia, especialmente em tempos nos quais a mediação atua de forma a mediar e moldar o entendimento do mundo online e a forma como os indivíduos vão olhar para o contexto social no qual estão inseridos.

De acordo com Bahba (1998), é necessário uma população politizada e a presença de interação e alteridade para a criação de consenso e instalação da hegemonia. Dessa forma, o autor observa que a lógica hegemônica se instaura por meio da dicotomia identidade (nós) e alteridade (eles) no tensionamento para a produção e reprodução de sentidos, de forma que o “nós” está em na constante tentativa de dominar o “eles. O autor ressalta que “É colocando a violência do signo poético no interior da ameaça de violência política que podemos compreender os poderes da linguagem”. (Bahba, 1998, p.97).

Na perspectiva de Gramsci (1972, p.128) a imprensa é a parte mais dinâmica da estrutura ideológica que ele chama de “aparelho hegemônico”, pelo qual se pode influenciar direta ou indiretamente os sujeitos.

Ideologia também pode ser pensada como uma forma de hegemonia, de acordo com Chauí (2016, p.247), que afirma que a produção de consenso por meio de normas sobre o que e como pensar podem interferir na subjetividade das necessidades, criando uma “universalidade imaginária”.

Couldry e Hepp (2020, p.18-19) afirmam que o processo de subjetivação foi interpelado pela ausência do indivíduo como filtro para o entendimento da realidade

social, uma vez que o processo de midiaticização cumpre o papel antes delegado as subjetividades humanas envolvidas na percepção e construção social.

Outrossim, a midiaticização está efetivamente ligada à construção social e política, sendo um meio para a instalação de hegemonia e ideologias ligadas aos *media*. Dito isso, é relevante a presença de veículos contra hegemônicos que tensionem a hegemonia de forma a promover criticidade acerca dos ideais e ideias propostas pelos *media*, especialmente lançando luz sobre a lógica colonizadora das notícias presente nos veículos tradicionais quando a pauta é a Amazônia.

Colonialidade da informação (das notícias) e a Amazônia

Cabe pensar em como os *media* podem promover hegemonia e ideologia envolvidas em narrativas jornalísticas que citam a Amazônia com distanciamento e com o preceito de lugar “selvagem” e aquém do desenvolvimento. Outra cita Roland Barthes para reforçar que por meio dos *media*, cria-se o mito midiático a partir do momento em que a recuperação do discurso histórico se transforma em verdade a partir de uma notícia já publicada.

Dessa forma, Dutra afirma que os *media* requeem fatos para transformá-los em narrativas que podem ser veiculadas. Pode-se analisar toda essa construção observando que em tempos de midiaticização extrema e estando o mundo social em um processo de avançado de mediação pela comunicação, é relevante pensar que os consensos produzidos podem tensionar a cultura e política local, sendo essa uma força contra hegemônica. Outra cita ainda que a Amazônia está envolta em estereótipos que por vezes podem levar a pensar a Amazônia como lá e não como uma Amazônia aqui. Essa relação colonial é o que move a necessidade de uma curadoria de notícias da Amazônia “daqui”, efetivamente traduzida em narrativas que não reproduzam estereótipos e promovam resistência contra os veículos hegemônico e suas narrativas colonizadoras.

A ideia de que possa haver civilidade e desenvolvimento na Amazônia vai contra a lógica hegemônica dos *media* à medida que destrói a narrativa salvacionista criada pelos grandes conglomerados de comunicação para que essa região continue sendo explorada midiaticamente, economicamente e politicamente.

De acordo com o pensamento de Mignolo (2017), a lógica da colonialidade pressupõe termos como: salvação, progresso, desenvolvimento, modernização e democracia. Inicialmente, o discurso era salvacionista (de cunho religioso) onde se

pretendia salvar almas e convertê-las ao cristianismo, se desenvolveu propagando o controle dessas almas (dos não europeus) por meio de missões civilizatórias e se sobrepôs sobre diversas formas de controle e de poder como maneira de se manter atuante. Ainda de acordo com o autor, é necessário pensar na epistemologia colonial como sendo um dos balizadores de informação, na qual está presente a colonialidade do poder, a qual pode ser entendida como hegemonia.

Lara (2021, p.37-38) cita que a perspectiva proposta pela comunicação-descolonialidade

[...] incentiva uma reconfiguração identitária e a recuperação da memória e da história das ideias para recuperar a capacidade de ser-conhecer e poder circular outras formas de conhecimento, paradigmas e outros autores, ou seja, construir campos de apelo próprio através de processos de resistência, apropriações, hibridizações e transculturações que permitem um autêntico polílogo⁴ de conhecimento com outras tradições intelectuais (tradução nossa).

Dito isso, é necessário o tensionamento em relação à colonialidade comunicacional trazida pelos *media* como forma de propiciar atravessamentos culturais, afetivos e epistemológicos.

A curadoria de notícias da Amazônia

A relevância de uma curadoria de notícias sobre a Amazônia está atrelada à necessidade de combater a lógica colonizadora oriunda dos *media*, que em grande maioria narram a Amazônia de uma perspectiva distanciada da realidade local e com a presença de estereótipos que reforçam a ideia de uma Amazônia não desenvolvida, selvagem e que está sempre à espera de um salvador para as mazelas que as notícias muitas vezes propagam. Dessa forma, a Amazônia vira uma arena para narrativas salvacionistas, narrativas com desinformação e narrativas estereotipadas que favorecem diversos grupos, entre eles o político.

Diante da relevância de subjetividades tensionadoras e questionadoras para o rompimento com o processo colonizador e hegemônico é que se propõe a relevância do Notícias da Amazônia, site de curadoria de notícias sobre a Amazônia. O conteúdo disponibilizado no site passará por curadoria levando em consideração se a notícia

⁴ Capacidade de falar sobre vários assuntos diferentes.

reproduz estereótipos sobre a Amazônia, se foi produzida por veículos com características contra-hegemônicas dos estados que compõe a Amazônia Legal e se as narrativas reproduzem desinformação.

Veloso (2008) apresenta a relação entre o jornalismo e a hegemonia, de forma que a imprensa promova a normalização das desigualdades e exclusão social, uma vez que fomenta a imposição política, social e cultural. Em relação ao modelo contra-hegemônico, Veloso afirma que o modelo pode oferecer possibilidades democráticas e plurais de comunicação. Dessa forma, mesmo que a iniciativa ainda não tenha redação própria, a organização de notícias sobre a Amazônia, selecionadas utilizando critérios que limitem a reprodução de colonialismo e de estereótipos, pode servir como um espaço informativo contra-hegemônico para quem busca notícias sobre a Amazônia.

Para buscar os veículos de notícias dentro da Amazônia Legal será utilizada a ferramenta Mapa da Mídia⁵, disponibilizada no site Infoamazonia e caso apresentarem características contra-hegemônicas serão adicionados ao *Feedly*⁶.

O *Feedly* é um leitor de RSS⁷ e atua como agregador para fornecer notícias e atualizações dos sites cadastrados no “board” criado para cada projeto. Assim, os sites cadastrados no board criado para a curadoria e intitulado “Curadoria” vai receber avisos de notícias e atualizações dos sites selecionados, facilitando a escolha para a leitura do que vai ser publicado no site da curadoria.

A metodologia utilizada para a seleção das notícias terá como base a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011) e será composta por 6 etapas, sendo elas:

- 1) Escolha das fontes na Infoamazonia;
- 2) Pesquisa ativa para identificar veículos e agências alternativas de notícias que tenham a Amazônia como temática;
- 3) Criação de um “board” no Feedly com o nome “curadoria” e onde serão cadastradas as URL’s dos veículos e agências escolhidos;

⁵ Disponível em: <https://infoamazonia.org/redecidada/mapa/>. Acesso em 17 jan de 2024.

⁶ Disponível em: <https://feedly.com/i/my>. Acesso em 24 jan de 2024.

⁷ A sigla RSS tem mais de um significado. Alguns a definem como *RDF Site Summary*, outros a denominam *Really Simple Syndication*. Há ainda os que a entendem como *Rich Site Summary*. RSS é um padrão desenvolvido em linguagem XML que permite aos responsáveis por sites e blogs divulgarem notícias ou novidades destes. Para isso, o link e o resumo daquela notícia (ou a notícia na íntegra) é armazenado em um arquivo de extensão .xml, .rss ou .rdf (é possível utilizar outras extensões). Este arquivo é conhecido como *feed* ou *feed RSS*.

- 4) Leitura das notícias apresentadas pelo Feedly;
- 5) Classificação e organização das notícias;
- 6) Publicação quinzenal das notícias escolhidas;
- 7) O site da curadoria terá um layout que disponibilizará navegação intuitiva e simples, um menu superior elencará as temáticas das notícias, dessa forma, o leitor poderá escolher qual o tema de interesse e navegar pelas notícias selecionadas.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 1998

CHAUÍ, Marilena. **Ideologia e educação**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 1, p. 245-257, jan./mar. 2016.

COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. **A construção mediada da realidade**. São Leopoldo: Unisinos, 2020.

DUTRA, Manuel. **A Amazônia como campo de trabalho jornalístico**. 2022. Disponível em: <http://blogmanueldutra.blogspot.com/2022/06/a-amazonia-como-campo-de-trabalho.html>. Acesso em: 03 ago. 2023.

DUTRA, Manuel. **Mídia nacional atua na resignificação de sentidos regionais amazônicos**. 2019. Disponível em: <http://blogmanueldutra.blogspot.com/2019/08/midia-nacional-atua-na-ressignificacao.html>. Acesso em: 03 ago. 2023.

FARIA, J. H. de; MENEGHETTI, F. K. O Sequestro da Subjetividade. In: FARIA, J. H. **Análise crítica das teorias e práticas organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2007

GRAMSCI, Antonio; MANACORDA, Mario Alighiero. **L'alternativa pedagogica**. 1972.

LARA, Eloíca Castro. Hacia la Comunicación (en)clave decolonial. Acercamientos y articulaciones In: SARDINHA, Antonio (Org.) **Cultura, Comunicación y Decolonialidad: agendas y escenarios de investigación en América Latina y el Caribe**. Macapá: Editora Unifap, 2021

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 32, 2017.

VELOSO, Maria do Socorro Furtado. **Imprensa, poder e contra-hegemonia na Amazônia: 20 anos do Jornal Pessoal (1987-2007)**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.